Não vamos conseguir, de maneira alguma, aprovar o esta-do de calamidade, nem do município de São Paulo e nem dos outros 644 municípios de que este Estado tanto precisa.

Somente isso, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÉ MACRIS - PSDB - Perfeito, depu-tado Carlião.

Antes de passar para o próximo inscrito, só fazer o registro, que eu já havia dito aqui: mesmo se aprovado o roteiro, se a gente aprovar o roteiro da deputada Monica, eu vou indicar seis membros, mesmo que não tenha a quantidade de números.

Já estou antecipando para todos os deputados que não vou ampliar o número de membros desta comissão. Então, apenas para fazer o registro de que, aprovado ou não esse processo, eu vou indicar seis membros, conforme, inclusive, a posição coloca-da pelo projeto federal, aprovado na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.

O próximo a encaminhar o roteiro de votação, indicado pelo líder, deputado Barba, é o deputado Enio Tatto. Tem a palavra.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde a todos, boa tarde a todas, quero cumprimentar o presidente. Parabéns por viabilizar essa forma de a gente continuar votando e trabalhando no estado de São Paulo. Quero cumprimentar a todos os deputados e desejar pronto restabe-lcimento aos nossos colegas, à deputada Carla Morando, ao deputado Neri, que se recupere logo, ao prefeito Orlando e aos demais deputados que estejam nessa situação e a todo o povo brasileiro.

Sr. Presidente, eu não posso deixar de falar sobre o que está acontecendo no país e também fazer uma análise sobre a fala do deputado Douglas Garcia, que é meu colega de zona sul, de periferia da zona sul, porque é um absurdo o que o pre-sidente Bolsonaro está fazendo com o país.

Aliás, ele só está fazendo coisa errada, está na contramão de todo o mundo, de todos os líderes. Todo mundo pedindo para as pessoas ficarem em casa, priorizando, neste momento, a vida, e não a economia, e ele faz tudo aquilo de errado. Então, é um absurdo.

É um governo que precisa sair o mais rápido possível, porque ele só está (Inaudível.) Organização Mundial da Saúde e contrariando, inclusive, o seu ministro, o Mandetta.

O deputado Douglas colocou que o governo tomou algu-mas iniciativas antecipadamente. Qual governo? Não foi o seu presidente, o Bolsonaro. Foi o ministro que tomou, junto com governadores e prefeitos.

Ao contrário, ele só atrapalhou. Atrapalha quando sai para a rua, como fez ontem. Ficou três horas conversando com a população e fazendo tudo aquilo que não é orientação da Orga-nização Mundial da Saúde.

Ele atrapalha quando fala que a população tem que traba-lhar e incentiva as carreatas, como aconteceu em diversos locais do país. É só olhar os tipos dos carros que estavam par-ticipando da carreata e a gente percebe quem estava naquelas carreatas.

Então, é um desgoverno que não tem mais credibilidade e não tem condições de tocar o Brasil. Ele deveria saber, por exemplo... Nas três horas que ele ficou andando, fazendo coisa errada, ele deveria estar conversando com os governadores, com os prefeitos, com sua equipe econômica.

Uma das principais soluções seria ele agilizar imediatamen-te o pagamento daquele valor que o Congresso aprovou, de 600 reais a 1.200 reais.

Presidente Bolsonaro, aquele vendedor de churrasquinho, o vendedor de pipoca, aquele vendedor que vende bolo, a vende-dora que vende bolo com café na rua, o vendedor ambulante, o pessoal que vende nos faróis, os 600 reais, quando chegarem às mãos deles, eles não vão mais precisar sair de casa.

Eles podem ficar em casa contribuindo para resolver, ou minimizar, o problema do vírus. É isso que precisa ser feito.

Vossa Excelência precisa disponibilizar, o mais rápido pos-sível, os créditos para as pessoas que são MEIs, os empresários individuais, que podem ter até um funcionário. Liberar créditos para os microempresários, para que possam financiar a sua folha de pagamento e garantir o emprego. É isso que precisa ser feito.

Queria pedir também ao governo de São Paulo, ao gover-nador João Doria, e, principalmente, aos prefeitos, em especial aos das grandes cidades, que dessem uma olhada nos proble-mas das Santas Casas.

Eu tive um pedido, ontem, da Santa Casa de Santo Amaro - e acho que é um problema de todas as Santas Casas do Brasil e, em especial, de São Paulo -, que eles têm uma dificuldade enorme, não têm dinheiro para comprar máscara, não têm dinheiro para comprar álcool em gel, não têm dinheiro para comprar luva. Imediatamente olhar para essas pessoas.

O governo do estado de São Paulo, abrir linha de crédito também antes do governo federal, porque, do jeito que está lá, acho que vai demorar para abrir essa linha de crédito para os pequenos comerciantes, os vendedores ambulantes, para os povos em situação de rua, para as comunidades indígenas, as comunidades quilombolas, todo esse pessoal desassistido.

E falaram muito do pedágio. Eu protocolei um projeto na sexta-feira, imediatamente para parar de cobrar os pedágios.

O SR. PRESIDENTE - CAUÉ MACRIS - PSDB - Para concluir, deputado Enio Tatto.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - E também para preservar as pessoas que estão trabalhando lá.

O SR. PRESIDENTE - CAUÉ MACRIS - PSDB - Para concluir, deputado Enio Tatto.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - (Inaudível.) ...pessoas do estado de São Paulo e com todo o Brasil.

Era isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÉ MACRIS - PSDB – Deputado Enio Tatto... Nós estamos com o tempo esgotado da presente sessão, lembrando todos os deputados que em dez minutos voltamos para a segunda sessão extraordinária do dia de hoje.

Esgotado o tempo, está levantada a sessão.

- Encerra-se a sessão às 17 horas e 10 minutos.

30 DE MARÇO DE 2020 2ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA EM AMBIENTE VIRTUAL

Presidência: CAUÉ MACRIS

RESUMO
ORDEM DO DIA
1 - PRESIDENTE CAUÉ MACRIS
Abre a sessão. Coloca em votação o requerimento, da deputada Monica da Bancada Ativista, de método de votação ao PDL 3/20.
2 - JANAINA PASCHOAL
Encaminha a votação do requerimento de método de votação ao PDL 3/20, em nome do PSL.
3 - RAFAEL SILVA
Encaminha a votação do requerimento de método de votação ao PDL 3/20, em nome do PSB.
4 - PRESIDENTE CAUÉ MACRIS
Solicita aos deputados que se atentem ao tempo de dez minutos para cada um.
5 - SARGENTO NERI
Encaminha a votação do requerimento de método de votação ao PDL 3/20, em nome do Avante.
6 - EMÍDIO LULA DE SOUZA
Encaminha a votação do requerimento de método de votação ao PDL 3/20, em nome da Minoria.
7 - CARLÃO PIGNATARI

Encaminha a votação do requerimento de método de votação ao PDL 3/20, em nome do Governo.

8 - ERICA MALUNGUINHO

Encaminha a votação do requerimento de método de votação ao PDL 3/20, em nome do PSOL.

9 - JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR

Encaminha a votação do requerimento de método de votação ao PDL 3/20, em nome do Republicanos.

10 - ITAMAR BORGES

Encaminha a votação do requerimento de método de votação ao PDL 3/20, em nome do MDB.

11 - PRESIDENTE CAUÉ MACRIS

Informa aos deputados que eles só podem se inscrever para a discussão do próximo projeto quando sua deliberação for iniciada.

12 - LECI BRANDÃO

Encaminha a votação do requerimento de método de votação ao PDL 3/20, em nome do PCdoB.

13 - ALESSANDRA MONTEIRO

Encaminha a votação do requerimento de método de votação ao PDL 3/20, em nome da Rede.

14 - PRESIDENTE CAUÉ MACRIS

Coloca em votação nominal o requerimento de método, da deputada Monica da Bancada Ativista, ao PDL 3/20. Dá conhecimento do resultado da votação nominal, que rejeita o requerimento de método ao PDL 3/20. Coloca em votação nominal o PDL 3/20. Dá conhecimento do resultado da votação nominal, que aprova o PDL 3/20. Coloca em discussão o PDL 4/20.

15 - EMÍDIO LULA DE SOUZA

Discute o PDL 4/20.

16 - TEONILIO BARBA LULA

Informa que enviará a declaração de voto, com ressalvas, da bancada do PT.

17 - PROFESSORA BEBEL LULA

Discute o PDL 4/20.

18 - DR. JORGE LULA DO CARMO

Discute o PDL 4/20.

19 - CARLÃO PIGNATARI

Para questão de ordem, pede que os deputados abram mão dos seus tempos de discussão para que possa ser votado o projeto referente à calamidade pública do estado de São Paulo ainda hoje. Pede que todos retirem suas inscrições e voltem a discutir na sessão extraordinária de amanhã.

20 - PRESIDENTE CAUÉ MACRIS

Reitera que os deputados devem ser chamados para então abrirem mão do seu tempo de discussão. Informa que a assistência pode ser feita também pelo chat do programa em uso. Encerra a discussão e coloca em votação nominal o PDL 4/20. Dá conhecimento do resultado da votação nominal, que aprova o PDL 4/20.

21 - TEONILIO BARBA LULA

Informa que enviará a declaração de voto da bancada do PT.

22 - PRESIDENTE CAUÉ MACRIS

Convoca os Srs. Deputados para duas sessões extraordinárias, a serem realizadas dia 31/03, a primeira, às 14 horas e 30 minutos e, a segunda, dez minutos após o término da primeira, com Ordem do Dia. Encerra a sessão.
* * *

- Abre a sessão o Sr. Caué Macris.

O SR. PRESIDENTE - CAUÉ MACRIS - PSDB - Neste momento, presentes on-line, de maneira virtual, as Sras. Deputadas e os Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Faço o registro de que nós temos 83 deputados neste momento conectados aqui na nossa tela virtual on-line.

Ordem do Dia.

- Passa-se à

ORDEM DO DIA

O SR. PRESIDENTE - CAUÉ MACRIS - PSDB - Item 1 - Votação do Projeto de decreto legislativo nº 3, de 2020. Há sobre a mesa um roteiro assinado pela nobre deputada líder do PSOL, deputada Monica.

Estamos em votação. Para encaminhar em nome do PSL, indicada pelo líder Rodrigo Gambale, a deputada Janaina Paschoal. Tem a palavra V. Exa. por cinco minutos.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Muito obrigada, Sr. Presidente. Cumprimento V. Exa. e cumprimento todos os colegas, desejando pronto restabelecimento para aqueles que estão positivados, os que estão com suspeita e também para seus familiares.

Eu gostaria, Sr. Presidente, de reiterar o que disse na sessão da CCJ, já explicando meu voto nas três votações que teremos referentes aos decretos de calamidade pública.

Eu tenho compreensão de que estamos, sim, em uma situação de calamidade, o País inteiro - inclusive o próprio Congresso Nacional já declarou isso na Lei 13979, de 2020.

Porém, conforme antecipei na CCJ, entendo que os decretos referentes ao estado de São Paulo e à capital São Paulo são muito genéricos, diferentemente do que ocorre com aquele decreto-modelo que será votado para os demais municípios do estado de São Paulo.

Então, tal qual fiz na reunião da CCJ, votarei “não” para o decreto do estado, “não” para o decreto da capital, e “sim” para o decreto referente aos municípios.

Não consigo compreender, muito embora respeite... Na CCJ eu perdi, e muito provavelmente perdirei também aqui nesta sessão, e falo isso com muito respeito a todos os colegas.

Não consigo compreender por que o decreto a ser aprova-do para os municípios é um decreto fechado, que faz expressa referência ao combate ao coronavírus e também à legislação federal, enquanto os decretos para o estado e para a capital não têm o mesmo grau de especificidade, não fazem menção à legislação federal, o que traz uma abertura e uma liberdade muito grandes, tanto para o Sr. Governador quanto para o Sr. Prefeito da capital.

Aqui não há nenhum tipo de desconfiança com relação às pessoas do governador e do prefeito - eu adotaria o mesmo posicionamento fossem quem fossem os gestores neste momento.

Existem consequências diretas. Os senhores sabem como eu sou crítica do uso, por exemplo, de dinheiro com publicidade. Entendo que, se nós fizéssemos um decreto mais fechado, não daríamos margem para marketing neste momento.

Eu me uno aos colegas - se não me engano deputado Neri e deputado Gambale - que chamaram a atenção para a impropriedade, com todo o respeito, de destinar milhões para a construção de hospitais de campanha - que até são necessários, espero que não se mostrem tão necessários - antes de viabilizar o funcionamento de hospitais, alguns inclusive novos, que estão prontos e que, em um momento de calamidade pública, poderiam muito bem ser colocados em funcionamento.

Estive em contato com vereadores, e em várias cidades existe a potencialidade de alargar os leitos de UTI. Em Suzano, existe um anexo do HC e a própria Santa Casa. Em Presidente Prudente, existe o Hospital do Câncer.

Os colegas podem dizer: “Mas em Presidente Prudente esse hospital demandaria documentação do Ministério da Saúde”. Ora, se estamos abrindo mão de formalidades, inclusi-ve sob o ponto de vista fiscal, que dirá de documentos formais.

Temos um centro de hemodíalise em Andradina que está parado. O colega Neri trouxe o caso do Hospital Sorocabana. Com relação ao Centro de Hemodíalise de Andradina, gostaria

de consignar que essa doença ataca os rins; então pode ser, sim, que pacientes precisam de hemodíalise em função das consequências do vírus.

Então, eu sei que construir hospitais de campanha tem uma grande visibilidade, abre vagas de trabalho - e nós estamos diante de uma crise econômica também -, mas não me parece adequado que nós destinemos esses milhões para a construção de equipamentos que depois serão despeitados, deixando de investir na abertura de leitos que poderão ser inclusive aproveitados na sequência.

Diante desse quadro de uma excessiva liberdade para o Sr. Governador e para o Sr. Prefeito, e de um decreto tecnicamente muito mais preciso, muito mais defensável para os demais prefeitos dos municípios de São Paulo, eu votarei - e não falo pela bancada - “não” para o primeiro, “não” para o segundo e “sim” para o terceiro.

O SR. PRESIDENTE - CAUÉ MACRIS - PSDB - Para concluir, deputada Janaina.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - E vou me inscrever para trazer outras sugestões... (Inaudível.) Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÉ MACRIS - PSDB - Para encaminhar em nome da liderança do PSB, o deputado Vinícius Camarinho indica o deputado Rafael Silva. Tem a palavra V. Exa. para encaminhar por cinco minutos.

O SR. RAFAEL SILVA - PSB - SEM REVISÃO DO ORADOR – Sr. Presidente, nobres colegas, agradeço ao deputado Vinícius Camarinho por me indicar para estas palavras que eu quero proferir, gostaria da atenção de todos.

A Maria I de Portugal assumiu aquele país como rainha importante, “a Piedosa”, e, por certas razões, foi interditada em razão de problemas mentais, assumindo em seu lugar o príncipe Dom João VI.

Foi um momento importante para Portugal, e necessário. Eu me lembro de um piloto que, assumindo o comando de uma aeronave, trancou as portas e fez com que a aeronave se chocasse no solo e matasse todo mundo que lá estava.

Ele tinha problemas mentais também, descontrolou emocional, algum problema que foi detectado antes, mas ninguém tomou providências.

Nós precisamos ter um cuidado especial. A convulsão social tem vários ingredientes, e um deles é a falta de esperança, a desconfiança nos poderes constituídos... (Inaudível.) A convulsão social foge totalmente do controle, e coisas terríveis podem acontecer, coisas terríveis.

Nós sabemos que o Brasil está às vésperas de um grande problema. Haja o que houver, aconteça o que acontecer, o problema já está determinado. Tem aquele livro do Gabriel Garcia Márquez que fala da morte anunciada; nós podemos falar da catástrofe anunciada. Essa catástrofe vai acontecer. Como?

Eu gostaria que cada um pudesse estudar um pouquinho da história e ver a quebra da Bolsa de Nova York em outubro de 1929 e depois o que o Franklin Delano Roosevelt fez para criar o New Deal, que fez com que os Estados Unidos se recuperassem. Tem um historiador que fala: “Roosevelt levantou-se de uma cadeira de rodas... (Inaudível.)

Outras nações depois também se desenvolveram em razão desses investimentos governamentais. Tem gente que não aceita, porque fala que isso é coisa de... (Inaudível.) Mas não é dele, foi de um governante que se preocupou com a realidade dos Estados Unidos. (Inaudível.) Muitos operários se mataram, muitos donos de empresas praticaram suicídio, foi uma coisa terrível o que aconteceu nos Estados Unidos.

Eu me lembro também do George Marshall, general americano que propôs um plano para a salvação da Europa que foi destruída pela guerra, e depois o Japão também recebeu uma verba para a sua reconstrução.

Eles se recuperaram e saíram mais fortes do que eram no passado. Daquilo que eles tinham, eles passaram a ter muito mais, mais condições, só que milhões e milhões de pessoas morreram. (Inaudível.)

Está faltando, sem criticar governantes, uma ação mais definida, para que jogue na cabeça do povo uma esperança. Já não tem emprego, e a fome e a miséria vão aumentar. Este medo determina o desespero.

Então, eu quero cobrar lá do governo central, lá de Brasília, ações que levem pro povo uma esperança, de que não vai faltar comida, de que vai haver investimentos nas empresas.

O Brasil encheu o bolso de muita gente, de muitos especuladores financeiros, a corrupção também levou muito dinheiro deste país. Eu sei que nós temos problemas, que o Brasil vive em déficit, eu sei disto tudo...

O SR. PRESIDENTE - CAUÉ MACRIS - PSDB - Deputado Rafael, para concluir a fala de Vossa Excelência.

O SR. RAFAEL SILVA - PSB - Estou concluindo. Então, nós precisamos de ação efetiva dos políticos. Começam em Brasília; nos estados, eu estou percebendo uma boa vontade. É um assunto muito sério, se não (Inaudível.) no homem, no ser humano, nós vamos ter a crise econômica do mesmo jeito...

O SR. PRESIDENTE - CAUÉ MACRIS - PSDB - Para concluir, deputado Rafael. Preciso que V. Exa. conclua, já passaram 30 segundos.

O SR. RAFAEL SILVA - PSB - Senhor presidente, vamos cuidar da crise econômica. Mas, a partir de agora...

O SR. PRESIDENTE - CAUÉ MACRIS - PSDB - Deputado Rafael Silva, para concluir. Já passaram 47 segundos.

O SR. RAFAEL SILVA - PSB - Já concluí. Obrigado, Sr. Presidente, e eu gostaria de reflexão de todo mundo.

O SR. PRESIDENTE - CAUÉ MACRIS - PSDB - Obrigado, Rafael Silva. Eu queria pedir gentilmente a todos os deputados que se atenham ao tempo de discussão. Não vai dar para, da maneira que nós fazemos no plenário, liberar todos para extrapolarem o tempo, então atenham-se ao tempo de discussão.

O próximo para encaminhar é o deputado Jorge Wilson. Deputado Jorge Wilson não está conectado, não tem a tela dele porque ele não está conectado, né? Então, não está conectado o deputado Jorge Wilson.

Próximo para encaminhar é o deputado Sargento Neri. Tem a palavra o Sargento Neri, para encaminhar em nome do partido.

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - Presidente, primeiro eu quero fazer um pedido a Vossa Excelência: são seis membros que vão compor a comissão, que faça seis partidos que compo-nha, para que tenha mais partidos neste processo. A segunda coisa é que envie ao nosso governador o que eu vou falar agora: Nós cometemos um erro no passado ao construirmos vários estádios de futebol que viraram elefante em branco neste País.

Estou vendo agora criar hospitais de campanha dentro destes estádios, é o nosso segundo erro, onde nós temos hospitais para serem reestruturados, onde estes recursos de 30, 40 milhões conseguiriam, com certeza, reestabelecer várias Santas Casas, várias UTIS e Santas Casas.

Então, eu peço que envie ao governador, peço que envie ao secretário (Inaudível.) - que é um secretário de alta competência, que sempre nos escuta -, para que use esses recursos realmente para reestabelecer a Saúde no estado de São Paulo, na estrutura dos hospitais, na compra de equipamentos.

Os nossos funcionários da Saúde não têm equipamento mínimo para atendimento nos hospitais, então nós precisamos gastar os nossos recursos de maneira coerente, de forma inteligente, não fazer o que foi feito no passado - construir estádio de futebol e não ter hoje hospital para atender o povo

Então, quero e peço a V. Exa. que encaminhe ao nosso governador, que não cometa esse segundo erro. Como a deputada Janaina acabou de falar e também apoiou o meu pedido de reestruturar o Hospital Sorocabana.

Nós temos a possibilidade de atendimento de 15 mil pessoas por ano; nós vamos montar postos de atendimento em campos de futebol? É uma incoerência, nós estamos errando.

Então, eu peço que envie ao nosso governador este apelo: reestruturar as Santas Casas de forma regional. Pegar as Santas Casas que atendem maior número de cidades pequenas e faça os recursos nelas, porque são nelas a que os pequenos prefeitos vão se socorrer.

O Carlião Pignatari sabe, ele vem de uma região do interior, uma Santa Casa atende 10, 15, 20 cidades. E por que não injetar recursos nestes hospitais? Para que ficar fazendo esses monstros de lona se nós estruturas boas que só precisam ser reformadas e equipadas?

Venho, para terminar, Presidente, pedir mais atenção a esses guerreiros da Saúde Pública, a esses profissionais que vêm lutando, colocando a sua saúde em risco, que eles tenham o mínimo de trabalho em equipamentos, porque, além de colocar sua saúde em risco, colocam a de suas famílias.

Peço também que notifique o nosso governador que a Segurança Pública também precisa dos equipamentos para atendimento. Nossos policiais estão jogados aos véus, nós temos policiais pedindo carona na estrada porque não têm como ir embora pra casa. Que estado é esse que não dá o mínimo de estrutura para os funcionários?

Nós vamos dar uma carta em branco para o nosso governador, é isto o que a Dra. Janaina está falando, nós vamos dar uma carta em branco, mas precisamos da coerência, que ele realmente coloque nosso recurso, o recurso do estado de São Paulo, nos locais que realmente precisam, para as pessoas que realmente precisam, prioritariamente os funcionários da Saúde, funcionários da Segurança, aos hospitais regionais, estes hospitais que estão fechados - como o Sorocabana, que precisa ser reativado -, que são hospitais que vão atender milhares de pessoas o ano inteiro.

Então, não vamos mais jogar dinheiro fora, não vamos fazer o mesmo erro, construirmos campo de futebol e agora estão fazendo hospital provisório e dedicando...

O SR. PRESIDENTE - CAUÉ MACRIS - PSDB - Para concluir, deputado Neri.

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - Então, presidente, fica o pedido a V. Exa., e peço que envie minhas palavras ao governador.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CAUÉ MACRIS - PSDB - Para encaminhar, o nobre deputado Emidio, por orientação do líder Barba. Ou melhor, Professora Bebel, pela minoria. Tem a palavra o deputado Emidio.

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT – SEM REVISÃO DO ORADOR - Eu queria primeiro mandar um abraço ao Sargento Neri, desejar sua pronta recuperação, assim como à Carla e ao deputado Teruel, que já se recuperou. O Neri está aqui na nossa cidade de Osasco também, cumprimentá-lo e desejar pronta recuperação, mas me permita, de cara, Neri, divergir de Vossa Excelência.

Há poucos dias, os brasileiros aplaudiram a China quando construíram hospitais de campana em apenas dez dias. Agora é hora de a gente aprender a valorizar o que é nosso, nós somos capazes de construir a tecnologia brasileira, a união de esforços é capaz de construir hospital em pouco tempo, então acho que isso é importante.

Em época de guerra, a gente tem que trabalhar como se fosse guerra, não como se trabalha normalmente. As Santas Casas, os hospitais precisam de ajuda sempre, mas nós estamos diante de uma pandemia que exige atitudes rápidas. Todo mundo tem falado “isso aqui é como uma guerra”, e é verdade. Sabe qual é a prioridade em uma guerra? A prioridade é se manter vivo, e essa deve ser a prioridade absoluta de todo mundo, principalmente de quem tem responsabilidade pública, como nós.

Eu acho que a pior coisa que tem, o pior inimigo que atrapalha no combate ao coronavírus é a ignorância e a demagogia. Governantes que agem...

Me desculpe quem se posiciona contrariamente, eu acho que o presidente Bolsonaro está causando um desserviço ao País, na contramão de tudo, na contramão dos próprios ministros, na contramão da orientação, manda assinar o trocado toda hora, uma hora reúne com os governadores e fala que vai apoiar, no outro momento, chega no outro dia, dá sinal de que vai ter que reabrir o comércio, faz um pronunciamento sem pé nem cabeça na televisão brasileira.

Sabe, as pessoas não querem ir pra rua trabalhar, sabe o que as pessoas querem? As pessoas querem garantia de que não vão morrer de fome, de que vão conseguir pagar minimamente as suas contas, é isso o que precisa.

E sim, em épocas como essas, os governos têm que socorrer as pessoas. Isso não é um problema de capitalismo ou de socialismo, sabe? Neste momento, os governos intervêm, não há país mais capitalista que os americanos.

E eles investiram agora dois trilhões de reais, e quando teve a crise cambial de 2008, investiram também para socorrer empresas, socorrer pessoas, proteger o país e proteger a própria economia.

Então o Brasil agora precisa é disso. O Brasil precisa de investimento nas pessoas, sabe? Precisa gastar dinheiro para isso? Precisa. Nós estamos diante de uma guerra, e diante de uma guerra, você tem que mudar de atitude.

Eu acho que essa história de comércio aberto, eu respeito muita gente tem base, eu também tenho muito respeito pelos comerciantes. Mas tem uma coisa: comércio aberto é para atrair pessoas para ir para rua comprar, e nós queremos exatamente o contrário disso. Então por que nós vamos no caminho inverso daquilo que a gente precisa fazer? Sinal trocado, basta o Bolsonaro...

Aliás, o Bolsonaro, a melhor contribuição que ele daria ao combate ao coronavírus era ficar quieto, não falar mais nada. Já seria uma grande contribuição. Da mesma forma que ele terceiriza a economia com o Paulo Guedes, deixa em nome da Saúde falar o ministro Mandetta, pronto.

É isso que tem que ser feito. Se ele não entende de economia, muito menos de saúde. Então ele precisa se aquietar no lugar dele, entender que nós estamos diante de um monstro que nós precisamos enfrentar, enfrentá-lo com união do país. O que se espera dos líderes nesse momento é que eles unam o país.

Hoje, o jornal “Folha de S. Paulo” fez uma matéria sobre essa questão, de como essa situação de agora impacta depois. Até me ouviu sobre isso. Eu disse: “Olha, tem nada a ver, é uma questão de bom senso, não se trata de apoiar Doria ou não apoiar. Eu apioo o bom senso, e o bom senso indica que as pessoas têm que ficar em casa”.

O bom senso indica que os governos têm que reorganizar os seus orçamentos, criar condições para que o atendimento às pessoas possa ser feito tanto no plano sanitário, quanto no plano do atendimento da sobrevivência. Então os recursos têm que ser drenados para o combate ao coronavírus.

Eu sou daqueles que acha que estamos diante, sabe, tem gente mais velha que eu e tem gente muito mais nova aqui na Assembleia. Eu sou daqueles que acha que não vi nesse período da minha vida momento como esse, momento de pandemia

O SR. PRESIDENTE - CAUÉ MACRIS - PSDB - Para concluir, deputado Emidio.

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - Tenta comparar com a época do H1N1, eu era prefeito de Osasco nessa época, enfrentamos, foi duro, começou em Osasco.

Nunca isso significou nada parecido com o que nós estamos vivendo agora. Por isso eu vou votar a favor e pretendo apresentar um conjunto de propostas quando for permitida a discussão do projeto.